

PROJETO ACADÊMICO - INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS- 2023-2027

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

As atividades do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) foram descritas e discutidas no relatório do ciclo 2018-2022. Estão elencados: os 2 cursos de Bacharelado em Ciências Biomédicas (CB) e Ciências Fundamentais para a Saúde (CFS); a participação no ciclo básico de graduação de outras unidades; os 6 Programas de Pós-Graduação (PPGs) (notas 5, 6 e 7, CAPES-quadriênio anterior); os 3 Programas Multidisciplinares Interunidades; a criação do Mestrado Profissional em “Inovação em Diagnóstico e Desenvolvimento de Fármacos e Medicamentos”; os 150 laboratórios, biotérios e centros de apoio; a publicação de 2.556 artigos científicos e 27.774 citações; os cursos de extensão e a divulgação para a sociedade, além da gestão e do protagonismo em projetos de pesquisa e apoio à sociedade durante a pandemia pelo SARS-COV2.

A CAI destaca a atuação em vertentes importantes na GRADUAÇÃO, focando na inovação do ensino, na criação de um núcleo de desenvolvimento, e na reformulação curricular de outras unidades (FM, FMVZ, FCF, FSP, e FO). Observa a competitividade do curso de CB (evolução de 36,53 para 45,0 na FUVEST), e as novas metas que incluem a avaliação e a reestruturação dos cursos próprios, a modernização dos processos de ensino e aprendizagem, a internacionalização por meio de mobilidade discente, e a melhoria da gestão a partir da contratação de novos servidores administrativos e docentes. As Comissões externas de avaliação ressaltaram que somente o ICB-USP afirmou que todos os seus docentes atuam na graduação, e apontaram a importância da manutenção da qualidade do ensino e da interação institucional. Na PÓS-GRADUAÇÃO, a CAI destacou os PPGs e sugeriu a ampliação de: i) interações na área de saúde; ii) quadro de orientadores, observando as aposentadorias; iii) disciplinas em outras línguas, e iv) interação com a graduação. Observou-se a criação do Mestrado Profissional, que contribuirá para a inovação, e a necessidade de sustentabilidade e aplicabilidade de seus PPGs. Na PESQUISA, as comissões destacaram o ICB-USP no cenário mundial, a inovação e o empreendedorismo. Recomenda-se estratégias para projetos que unam os pesquisadores, para a busca por recursos e ampla divulgação científica, como tradução dos investimentos públicos. Na CULTURA E EXTENSÃO, destacam-se os cursos e seu

público e a divulgação científica, e a partir das metas, a CAI orientou: a valorização da coletividade, promovendo a integração; a ampliação de serviços e de material educativo para a sociedade, e o novas estratégias para a captação de recursos. Na GESTÃO, as comissões indicaram a necessidade de maior engajamento da comunidade, e enalteceram a existência de: Controladoria, Núcleo de Comunicação, Escritório de Boas Práticas, Setor de Auxílio à Solicitação e Administração de Recursos, Comissão de Direitos Humanos, Ouvidoria, e Núcleo de Estratégias em Planejamento Experimental e Reprodutibilidade, indicando que essas deveriam ser iniciativas da USP.

2.1. Missão, Visão e Valores

O Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) almeja ser um centro de referência mundial em pesquisa, ensino, cultura e extensão, e inovação em Ciências Biomédicas e áreas afins. O ICB-USP procura manter um diálogo constante com a população e promover ações que levem à construção de uma sociedade mais justa e produtiva por meio da educação, da promoção e divulgação do conhecimento científico-tecnológico, calcadas na ética e na transparência de ações. A forte associação entre a pesquisa e o ensino permite a complementaridade de raciocínio e formação, fazendo da pesquisa a base para o ensino avançado, e da presença contínua de alunos a pluralidade e contemporaneidade das ideias.

Missão - Atuar no ensino, na pesquisa científica, na cultura e extensão, e na inovação tecnológica em Ciências Biomédicas e áreas afins, de forma integrada, gerando conhecimento a ser utilizado na inclusão e formação de pessoas em diferentes faixas etárias que possam vir a contribuir para o crescimento e o desenvolvimento do Estado de São Paulo, do Brasil e de outros países.

Visão - Ser uma unidade receptiva, acolhedora e de referência para o debate e o diálogo abertos no âmbito da pesquisa e inovação, do ensino, e da cultura e extensão em Ciências Biomédicas e a áreas afins, de forma responsável, sustentável, inclusiva e atenta às necessidades da sociedade.

Valores - Respeito mútuo entre os indivíduos, à instituição, ao trabalho das pessoas em diferentes níveis, ao meio ambiente e à diversidade de nossa comunidade, considerando a inclusão de características de gênero, culturais, e o laicismo. Mérito, Competência e

Trabalho, embasados pela Ética, Moral, e Transparência de ações.

3. Atividades fim da unidade

3.1. Ensino de graduação (ou atividades educativas)

3.1.1 Objetivos e metas

O ICB-USP tem como principal objetivo oferecer uma formação acadêmica sólida em Ciências Biomédicas e áreas afins e, para tal, oferece disciplinas com conteúdo programático atendendo às suas diretrizes didático-pedagógicas, assim como àquelas definidas pelas unidades para as quais o Instituto atua no ensino de graduação. Deste modo, observando os ODS-ONU, o ICB-USP tem como metas para o próximo quinquênio:

I) Desenvolver suas atividades atuando em três frentes:

- **Gestão Acadêmica:** participação em coordenação e organização de disciplinas; participação nos colegiados de graduação; coordenação de convênios nacionais e internacionais para realização de intercâmbio de ensino e estágios para estudantes do ICB e de outras Universidades; coordenação de colaborações visando aprendizagem e realização de estágios relacionados ao aperfeiçoamento didático para docentes; estimular a parceria para estágios por meio de ações em centros diretamente ligados à USP, assim como estabelecimento de convênios com centros de pesquisa, fundações públicas e empresas externas à USP; melhorar a estrutura de secretaria e apoio à graduação do ICB; elaborar normativas que padronizam os procedimentos acadêmicos entre os departamentos do Instituto.
- **Orientação Acadêmica:** aumento das opções de estágios em ambientes de pesquisa, clínicos, hospitalares e empresariais, componente essencial da formação do profissional biomédico, com especial atenção a projetos que aliam pesquisa em saúde e bem-estar, tecnologia biomédica e práticas sustentáveis de saúde, refletindo nosso compromisso com o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e com o ODS 17 (Parcerias para a Implementação dos Objetivos); estimular a orientação acadêmica de estudantes do ICB e de outras unidades em disciplinas práticas, por meio de aprimoramento da divulgação e comunicação institucional; fomentar a supervisão de nossos estudantes no Programa Unificado de Bolsas de Estudo para apoio e formação de estudantes de graduação

(PUB), por meio de divulgação institucional; orientação de estudantes do Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação da USP (PEEG) e de monitores voluntários; estimular a participação de alunos do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE).

- Atividades Inovadoras em Ensino: criação de um Núcleo de Apoio Pedagógico, com recursos humanos próprios, que auxiliará os docentes na contínua formação, implementação e avaliação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, e, produção ou adequação de recursos didáticos inovadores (ODS 4 - Educação de Qualidade); estímulo à expansão de iniciativas de aprendizado ativo por meio de sua valorização e viabilização (ODS 4 - Educação de Qualidade); participação e organização em cursos e workshops; atualização constante das ementas e conteúdos das disciplinas; estímulo à criação de disciplinas optativas eletivas integradas sob supervisão da CoC do curso de Bacharelado em Ciências Biomédicas por meio de ações conjuntas entre a CoC e CG; encorajar a criação e adequação de disciplinas obrigatórias integradas e interunidades, fomentando a interdisciplinaridade de conteúdos (ODS 4 - Educação de Qualidade); estimular a vivência acadêmica entre os estudantes por meio de maior integração com atividades relacionadas à extensão, à pesquisa e à pós-graduação; apoiar a Comissão de Cultura e Extensão no estímulo à criação de Atividades Extensionistas Curriculares (AEX), principalmente relacionadas à tópicos de saúde pública [doenças negligenciadas, vacinação, prevenção de doenças e promoção da saúde mental] (ODS 3 - Saúde e Bem-estar)]; uso e aperfeiçoamento de recursos digitais, bem como produção de material didático.

II) Internacionalização: estabelecer convênios de graduação que permitam o uso de bolsas de internacionalização que já existem na USP; assim como, atrair a vinda de alunos de instituições estrangeiras para o nosso instituto. A longo prazo, esses convênios permitirão a viabilização de dupla-diplomação de nossos estudantes com universidades estrangeiras.

III) Aprimoramento dos mecanismos de avaliação: de forma bilateral das disciplinas de graduação com o apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico; apoio ao acolhimento dos estudantes ingressantes vindos das mais distintas formações no ensino médio, por meio de tutorias, indicação de disciplinas PRG, e adequações na matriz curricular para poder reduzir as desigualdades (ODS 10 - Redução das Desigualdades e ODS 4 - Educação de Qualidade); definição de Políticas de Acessibilidade Pedagógica em conjunto com a Comissão de Inclusão e Pertencimento, visando adequações de ensino para estudantes neurodivergentes (ODS 10 e ODS 4).

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

O ICB-USP entende que ministrar aulas em disciplinas de graduação consiste uma de suas principais atividades, e, portanto, é obrigatória e inalienável para todos os seus docentes, quaisquer que sejam seus cargos na instituição, e também incentiva a atuação transversal nas atividades citadas (gestão, orientação e inovação). Cada Departamento deverá determinar os seus critérios de participação de docentes em disciplinas obrigatórias e/ou optativas.

O Instituto, por meio do Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), vinculado à Comissão de Graduação (CG), continuará organizando, divulgando e incentivando a participação dos docentes em cursos, simpósios e atividades de aperfeiçoamento e capacitação didática. Incentivará os docentes do ICB a participarem de reuniões anuais do Congresso de Graduação da USP a para troca de experiências entre estudantes e docentes. Promoverá o aperfeiçoamento de disciplinas, os mecanismos de avaliação das mesmas e o oferecimento de disciplinas optativas livres em inglês.

O Instituto estimulará a formação de grupos de pesquisa com linhas voltadas ao ensino, desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem ativas e de novos recursos didáticos originais e acessíveis (educação inclusiva e equitativa, alinhada aos ODS 4 - Educação de Qualidade e ODS 10 - Redução das Desigualdades) em ciências biomédicas, por meio de ações estratégicas da gestão da unidade em conjunto com o GAP - ICB. A divulgação da produção em ensino, sua publicação e estímulo à utilização (e disponibilização) de recursos didáticos desenvolvidos no ICB será fortemente ampliada. No âmbito da elaboração de novos recursos de ensino, visa-se soluções que estimulem a eficiência do ensino (ensino em massa) e interesse do estudante pelo conteúdo. Será estimulado a criação de conteúdo online de ensino de acesso livre (portais, textos, ambientes virtuais), além de conteúdo de divulgação científica e de ensino superior (canais de vídeo, podcasts, blogs). Buscar-se-á estimular o pensamento crítico e responsabilidade social de nossos estudantes. Estas propostas podem envolver a participação de pós-doutorandos, pós-graduandos e graduandos (incluindo os bolsistas PUB), contribuindo para a formação e enriquecendo seus currículos.

O Núcleo de Apoio Pedagógico atuará no suporte à transformação de disciplinas tradicionais em formatos que empregam metodologias de ensino ativo. Este suporte inclui auxílio na elaboração de planos de aula interativos, na conversão de conteúdo existente para formatos

que favoreçam a participação ativa do estudante, e no desenvolvimento de recursos didáticos específicos, como ferramentas interativas e materiais adaptativos. Todos esses recursos são projetados para engajar os alunos de maneira eficaz durante as aulas, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e participativa. As atividades do Núcleo serão realizadas sob demanda, em estreita colaboração com os docentes, para assegurar que as intervenções pedagógicas se alinhem às necessidades específicas de cada disciplina e contribuam para a otimização dos processos de ensino e aprendizagem.

Buscamos aprimorar a visibilidade e percepção da graduação do ICB-USP por meio da atualização do conteúdo de graduação no portal do ICB, além de ampliar a divulgação dos nossos cursos e disciplinas de graduação nas mídias do ICB e da USP. Essas ações visam fortalecer a atratividade de nossa instituição nos processos de admissão universitária vigentes na USP, potencialmente aumentando o interesse e a procura por nossos programas acadêmicos.

O ICB-USP buscará implementar um sistema conjunto de avaliação para o reconhecimento de diplomas estrangeiros junto ao curso de Ciências Biomédicas de Ribeirão Preto, garantindo uma uniformidade no processo de validação dos diplomas obtidos no exterior. Além do mais, estará empenhado em buscar recursos financeiros junto à Universidade, complementado com outros recursos públicos, da iniciativa privada e de doações para aprimoramento da infraestrutura dos setores didáticos e de equipamentos e material de consumo para as suas aulas práticas.

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Para cumprir as metas, os indicadores serão priorizados por cada Departamento do ICB-USP em consonância com suas particularidades:

(i) oferta efetiva de disciplinas optativas eletivas (sob pedido e supervisão das CoCs) e livres, de acordo com as necessidades pedagógicas e profissionais de cada curso. O ICB espera ampliar em pelo menos 20% a quantidade de disciplinas optativas efetivamente oferecidas aos alunos de graduação até 2027.

(ii) oferta efetiva de Atividades Extensionistas Curriculares (AEX), especialmente relacionadas às futuras atividades profissionais de nossos estudantes, estimulando as atividades

extramuros, integrando a inovação e extensão como parte do ensino.

(iii) oferta contínua de atividades de aperfeiçoamento didático: o ICB oferece atividade frequente de aperfeiçoamento didático e espera aumento na frequência dos docentes nestas e outras atividades oferecidas pelo ICB, pela PRG, ou eventualmente, por outra instituição de ensino superior.

(iv) oferta de disciplinas de graduação obrigatórias e optativas eletivas integradas entre os Departamentos e Interunidades: espera-se ampliar em pelo menos 10% a oferta de disciplinas integradas durante o próximo quinquênio.

(v) utilização e avaliação de ferramentas digitais de aprendizagem e métodos ativos de aprendizagem para os cursos ministrados no ICB-USP: o ICB deseja, até o término do próximo quinquênio, que 25% das disciplinas do ICB usem ferramentas digitais e métodos ativos de ensino-aprendizagem (as metodologias e recursos digitais deverão contar formalmente nas ementas das disciplinas).

(vi) atividades de orientação acadêmica, nas modalidades TCC, PUB, PEEG, capacitação didática (PAE e pós-doutorandos): o ICB deseja manter a atual quantidade de atividades de orientação acadêmica (considerando que a concessão de bolsas PEEG não são definidas pelo ICB e o número de alunos em TCC tende a ter pequena variação no decorrer dos anos).

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

Durante o período previsto por este plano de atividades prevemos como desafios os seguintes destaques:

1. Criação e manutenção de disciplinas integradas que promovam a interdisciplinaridade e cooperação entre diferentes departamentos e unidades da USP, concomitante à manutenção curricular de conteúdos e metodologias. As dificuldades inerentes a esta demanda serão enfrentadas por meio de grupos de trabalho entre departamentos e unidades, em constante diálogo com as CoCs e CGs, para desenvolver e coordenar disciplinas integradas, assegurando recursos e suporte adequados, bem como conteúdos e metodologias, sempre consoantes com os respectivos Planos Políticos Pedagógicos.
2. Estímulo à adoção e desenvolvimento de recursos e de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que exigem uma mudança significativa na abordagem pedagógica tradicional e estrutura de disciplinas. Para a realização dessa meta o ICB contará com o Núcleo de Apoio

Pedagógico, criado com um servidor do programa ProServ recém aprovado pela reitoria e que está em fase de seleção, este núcleo oferecerá formação contínua aos docentes na implementação de novas metodologias, além de suporte no desenvolvimento de recursos didáticos inovadores sob demanda.

3. Estabelecimento de convênios e acordos de cooperação internacionais que facilitem o intercâmbio de estudantes e possibilitem a dupla diplomação. Tais convênios e acordos de cooperação demandam longas discussões para seu estabelecimento. Inicialmente a CoC e a CCInt atuarão para promover a participação de estudantes em programas de mobilidade internacional e a longo prazo firmar acordos que possam resultar em dupla diplomação.

4. Ampliação de oportunidades de estágios e orientação acadêmica para atender às diretrizes curriculares e às expectativas dos estudantes frente às demandas profissionais. A CoC e a CG estão atuando para estabelecer novas parcerias com hospitais, centros de pesquisa, e empresas, além de fortalecer os programas existentes de bolsas e estágios.

3.1.5. Informações complementares (opcional)

O ICB-USP tem dois cursos de Graduação, o Ciências Fundamentais para a Saúde (CFS) e o Ciências Biomédicas. A partir da análise feita pela Pró-Reitoria de Graduação sobre o relatório acadêmico institucional entregue em 2022, e após reuniões com a Comissão Coordenadora de Curso, Comissão de Graduação, discentes do curso, Departamentos, e Congregação, foi decidido encerrar o ingresso no curso CFS. Esse processo se iniciou em março de 2024 com a aprovação na Congregação do ICB-USP e está em tramitação na universidade. Dessa forma, todo o planejamento apontado acima refere-se ao curso de Ciências Biomédicas. Há possibilidade de, ao longo dos próximos anos, a unidade discutir se há interesse em um novo curso ou na elaboração de uma grade para o período noturno.

O arquivo anexo compila o planejamento apresentado pela Comissão de Graduação.

3.2. Pós- Graduação

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O ensino de Pós-Graduação visa a formação de recursos humanos altamente qualificados,

com aptidão e competência para transitar nos diferentes ramos relacionados às Ciências Biomédicas e áreas afins. As metas para a Pós-Graduação no ICB-USP são:

1. Criação de disciplinas:

- Criar uma disciplina CPG-ICB voltada a técnicas de ensino para as ciências biomédicas no nível da graduação universitária.
- Estimular a criação de disciplinas integradas entre os programas de pós-graduação que contemplem ações extensionistas envolvendo os alunos de pós-graduação;
- Criar uma atividade de pós-graduação sobre as ciências biomédicas induzindo a interação dos alunos (Seminário único ICB);

2. Avaliação das Disciplinas de Pós-graduação: melhorar os mecanismos de avaliação, aperfeiçoando os formulários e questionários de avaliação;

3. Ações afirmativas de inclusão e pertencimento: estimular que todos os Programas de Pós-Graduação do ICB implementem ações afirmativas de inclusão e pertencimento, aumentando a diversidade de nossos discentes e atraindo os estudantes vocacionados à pós-graduação de diferentes grupos sociais/raciais;

4. Expansão da internacionalização e mobilidade nacional: criar estratégias para possibilitar uma maior interação com universidades do Brasil e do exterior. Pretende-se:

- Expandir os convênios e aumentar o número atual de alunos com dupla-titulação no mestrado e principalmente no doutorado;
- Incentivar o estágio dos alunos em instituições de excelência no exterior e a vinda de alunos do exterior para estágios temporários (bolsa-sanduíche);
- Captar talentos internacionais, adaptando os regulamentos para realizar a seleção de alunos no país de origem do candidato.
- Estimular disciplinas em inglês. Espera-se que, em 5 anos, 50% das disciplinas sejam ministradas em inglês;
- Estimular a mobilidade nacional para aumentar a integração de grupos de pesquisa brasileiro.

5. Estímulo à captação de orientadores:

- Os Programas de Pós-graduação do ICB-USP devem apoiar e auxiliar a inclusão de novos orientadores que possuam excelência acadêmica e estejam concatenados com os objetivos e atividades da Pós-graduação do Instituto;
- Incentivar que os Programas de Pós-graduação do ICB-USP absorvam os docentes

recém-contratados como orientadores plenos;

6. Estimular discussões acerca da fusão de Programas de Pós-graduação que se complementam, como é o caso de Microbiologia/Imunologia/Parasitologia. A fusão desses Programas permitirá a maior integração das diferentes linhas de pesquisa e formação de recursos humanos mais qualificados e competitivos nos mercados profissionais.

7. Estudos para a ulterior criação do Programa de Doutorado em Ciências Biomédicas: a criação de um programa de doutorado em ciências biomédicas visa a formação de recursos humanos altamente qualificados e versáteis, para atuarem tanto na área acadêmica quanto nas áreas produtivas do país;

8. Inovação na Pós-Graduação: estimular a criação de novas disciplinas voltadas para inovação e empreendedorismo (o Instituto já oferece duas Disciplinas Optativas, disponibilizadas concomitantemente aos alunos de Graduação e de Pós-graduação), aumentando o campo de atuação dos nossos egressos;

9. Maior participação dos Pós-graduandos nas publicações: aumento da inserção dos alunos de Pós-graduação nos trabalhos realizados no ICB. Espera-se que, em 5 anos, 50 % das publicações e produções técnicas tenham a participação de discentes e egressos.

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

No planejamento institucional para o cumprimento das metas de Pós-graduação serão priorizados: (i) atração de professores de universidades estrangeiras para ministrarem disciplinas e atuarem como supervisores, ao lado de uma política ativa de atração de alunos de outros países. Os alunos de Doutorado, em especial, serão estimulados a realizar parte de suas pesquisas em laboratórios avançados no exterior, fomentando colaborações com outras instituições; (ii) incentivo às ações de inclusão e pertencimento de discentes e docentes pelos Programas; (iii) incentivo à inovação, o qual se dará por meio de parcerias com empresas ou instituições, públicas e privadas; (iv) criação de novas disciplinas de forma integrada e multidisciplinar, contemplando atividades extensionistas envolvendo os discentes; (v) aprimoramento contínuo das disciplinas de pós-graduação, utilizando os dados obtidos com avaliações sistemáticas; (vi) apoio aos docentes por meio do Núcleo de Desenvolvimento de Ensino para a implantação de novas ferramentas de ensino.

3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Para cumprir as metas, os indicadores serão priorizados por cada departamento e Programa de Pós-Graduação do ICB-USP em consonância com suas particularidades:

1. Ao longo do primeiro ano do período abrangido por este Projeto Acadêmico pretende-se concluir a criação das disciplinas CPG. Isso permitirá a expansão das disciplinas ofertadas, visando a melhoria da qualidade do quadro de disciplinas ministradas pelos docentes do ICB;
2. Ao longo do primeiro ano do período abrangido por este Projeto Acadêmico pretende-se que todos os Programas de Pós-Graduação do ICB implementem pelo menos uma ação afirmativa de inclusão e/ou pertencimento, aumentando a diversidade de nossos discentes e atraindo os estudantes vocacionados à pós-graduação;
3. Ampliação de 10% no número atual de alunos com Dupla Titulação Internacional, no Mestrado e Doutorado, a qual está condicionada à disponibilidade de recursos financeiros para custeio de passagens, etc;
4. Ampliação para 30% do número de disciplinas ministradas em inglês em relação ao total de Disciplinas de Pós-graduação do ICB até o terceiro ano do período abrangido por este Projeto Acadêmico.
5. Criação, ao longo do período abrangido pelo Projeto Acadêmico, de pelo menos 5 Disciplinas de Pós-graduação com caráter integrativo e multidisciplinar;
6. Ao longo do primeiro ano do período abrangido por este Projeto Acadêmico pretende-se que novas fusões de Programas de Pós-graduação estejam sendo discutida, e que no final do período abrangido neste projeto, alguma esteja aprovada;
7. Discussão sobre a criação de um Programa de doutorado em Ciências Biomédicas ao longo do primeiro e segundo anos deste Projeto Acadêmico, visando a sua implementação a partir do quinto ano, a depender da aprovação pelas instâncias oficiais;
8. Aumentar a participação dos alunos da Pós-graduação e egressos nas publicações geradas pelos pesquisadores do ICB, atingindo 50% do total até o final do período compreendido pelo Projeto Acadêmico.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período

Dada a complexidade e as demandas em constante evolução das áreas de atuação da pós-graduação do ICB, um dos principais desafios dos PPGs será manter-se atualizados e em consonância com os avanços científicos rápidos e frequentes. Os PPGs deverão adaptar seus currículos e oferecer formação e treinamento em técnicas de ponta para que, além de garantir que seus alunos estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos nas diversas áreas de atuação profissional, atraiam talentos vocacionados para a pós-graduação. Este desafio torna-se mais premente, uma vez que nos últimos anos a busca pela pós-graduação tem caído de maneira sistemática. Nesse sentido ainda, a utilização da Declaration of Research Assessment (DORA) poderia trazer um componente diferente e importante para a valorização dos candidatos no ingresso e desempenho durante os cursos de Mestrado e Doutorado.

O financiamento para pesquisa e pós-graduação é uma preocupação constante, dada a indissociabilidade das duas vertentes. A oferta e competição por bolsas e verbas de pesquisa é acirrada, e os orientadores do ICB precisam manter-se proativos na busca por oportunidades de financiamento, incluindo o setor privado, para garantir a continuidade e a qualidade de seus projetos e a formação de seus pós-graduandos.

Outro desafio é aumentar a internacionalização. A colaboração com instituições e pesquisadores estrangeiros é fundamental para ampliar os horizontes científicos e promover a excelência acadêmica. No entanto, isso requer fomento e recursos humanos.

A interdisciplinaridade também é um aspecto importante a ser considerado. Muitos dos problemas enfrentados pela ciência biomédica hoje em dia requerem uma abordagem integrada que combine conhecimentos de diferentes áreas, como biologia, medicina, física, química e ciência da computação. Os PPGs do ICB precisam incentivar e facilitar a colaboração entre diferentes disciplinas para enfrentar esses desafios de forma eficaz.

Além disso, a valorização da saúde mental e o bem-estar dos alunos também são preocupações crescentes. O ambiente acadêmico pode ser exigente e estressante, e é importante que haja recursos e apoio disponíveis para ajudar os alunos a lidar com o estresse, a ansiedade e outros problemas de saúde mental que possam surgir ao longo de seus estudos.

3.2.5. Informações complementares (opcional)

O período avaliativo compreende 2023-2027 e anteriormente havíamos proposto a criação

de um Mestrado Profissional, como descrito acima. Esse projeto passou pelas devidas instâncias e em dezembro de 2023 houve a publicação no DOU para autorização de início de suas atividades, porém somente em junho essa informação chegou ao conhecimento da Comissão Coordenadora de Programa. Dessa forma, o curso de Mestrado Profissional em Inovação em Diagnóstico e Desenvolvimento de Medicamentos será implementado a partir de 2024.

Destacamos também que o ICB-USP atua na Pós-Graduação com 3 Comissões de Pós-Graduação, sendo a principal ligada aos 6 PPGs (que estão sendo reduzidos para 5 com a fusão em andamento), outra para o PPG de Biotecnologia, que é multicêntrico e outra para o Mestrado Profissional. A gestão institucional e a dinâmica de funcionamento administrativo e acadêmico dessas comissões estarão em revisão durante o ciclo avaliativo 2023-2027.

3.3. Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O ICB-USP busca expandir sua capacidade de produzir conhecimento científico e tecnológico nas Ciências da Saúde, formando líderes de renome internacional. As metas estabelecidas são: (i) aumentar a qualidade e visibilidade das publicações científicas; (ii) Incentivar a captação de recursos de agências de fomento internacionais e da iniciativa privada; (iii) Estimular o número de parcerias científicas; (iv) Aumentar a internacionalização; (v) Promover a inovação tecnológica; (vi) Promover atividades relacionadas à pesquisa, como reuniões científicas, participação em corpos editoriais e sociedades científicas, e comitês assessores para julgamento de projetos de fomento e (vii) Identificar e fortalecer nichos e áreas estratégicas. Neste sentido destacamos as seguintes metas:

- Publicações científicas: O novo ciclo visa aumentar a qualidade das produções, considerando seu impacto dentro e fora do ambiente acadêmico. As metas incluem 1 artigo científico por ano em periódico indexado, com foco em multidisciplinaridade, colaborações, número de citações e impacto extramuros das contribuições.
- Captação de recursos: Espera-se que os docentes atraiam investimentos de agências públicas e privadas. Nos próximos cinco anos, o objetivo é restabelecer os níveis anteriores a pandemia, especialmente com FAPESP e CNPq, além de aumentar o financiamento de

agências internacionais e iniciativa privada.

- Parcerias científicas: O ICB-USP busca aumentar parcerias com instituições nacionais e internacionais, estabelecendo convênios que tragam recursos financeiros e viabilizem pesquisas e intercâmbios.

- Internacionalização: O instituto incentiva redes e parcerias internacionais, promovendo a mobilidade de docentes, pesquisadores, funcionários e estudantes. Planeja divulgar vagas internacionalmente e aumentar convênios com instituições estrangeiras.

- Inovação tecnológica: Estimular a parcerias com empresas, prestação de serviços, licenciamento de patentes, consultorias e criação de startups.

Os parâmetros de produtividade citados terão prioridade definida por cada um dos departamentos que compõem o ICB-USP em função de suas particularidades. O ICB deverá levar em consideração o desempenho de seus docentes nos parâmetros indicados para fins de alocação de espaço e recursos humanos para os Departamentos.

- Infraestrutura de pesquisa: O ICB tem como prioridade a alocação de recursos de RTI e verba orçamentária em propostas que atendam múltiplos usuários, nos departamentos, centrais multi-usuários e na infra-estrutura geral do Instituto.

- Captação de recursos: Para melhorar a captação de recursos e restabelecer os níveis pré-pandemia, planejamos reuniões com líderes de agências de fomento nacional para esclarecer dúvidas sobre políticas de fomento. Focaremos na divulgação de editais e na busca ativa por pesquisadores do ICB que se enquadrem nesses editais.

- Implementação de estratégias para avaliação da pesquisa seguindo os preceitos da iniciativa DORA (San Francisco Declaration on Research Assessment): Para incorporar da DORA no ICB-USP, propomos que a avaliação da pesquisa seja baseada não apenas em métricas convencionais, mas também no conteúdo científico dos trabalhos. Isso promoverá uma avaliação mais justa e abrangente do impacto e valor da pesquisa.

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Para cumprir as metas, os indicadores serão priorizados por cada departamento do ICB-USP em consonância com suas particularidades, incluindo: (i) a supervisão de estágios de pós-doutorados e orientação de alunos de iniciação científica; (ii) coordenação de projetos

individuais e participação em projetos de grande porte e/ou multidisciplinares (Espera-se que todos os docentes, na intensidade proporcional ao plano individual do docente, captem recursos e coordenem projetos individuais, e que Professores Associados e Titulares participem ou coordenem projetos conjuntos); (iii) publicação de artigos com incremento em qualidade (a produção deve ser acompanhada de uma declaração do pesquisador sobre os indicadores de qualidade da sua produção no período); (iv) participação em eventos científicos, seminários e premiações; (v) inserção internacional, aferida pela participação em corpos editoriais, assessoria ad hoc, participação em sociedades científicas, comitês de assessoramento de agências e empresas que promovem fomento da ciência, bem como realização de conferências como convidado em reuniões científicas. Esses parâmetros serão complementados por indicadores métricos tradicionalmente empregados, dando preferência ao índice i10, que evidencia a produção científica recente.

3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Para os indicadores quantitativos, recomenda-se a média de um artigo científico publicado em periódico indexado por docente por ano no período. A qualidade e impacto da produção docente no período serão identificadas na presença de: (i) utilização de abordagens experimentais complementares indicando multidisciplinaridade; (ii) a participação de colaboradores nacionais/internacionais; (iii) número expressivo de citações desta produção; (iv) interesse da indústria ou comércio nos conhecimentos gerados; (v) repercussão do trabalho em veículos de comunicação não especializados e/ou engajamento em redes sociais desta produção; (vi) geração de coleção de dados disponibilizados em plataformas de ciência aberta; (vii) contribuição de maneira direta para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU; (viii) influência nas políticas públicas na área de saúde ou relacionadas e (ix) outros indicadores de qualidade. O número dos trabalhos publicados e os seguintes indicadores de qualidade da produção do ICB serão acompanhados e analisados a cada ano: (i) porcentagem de colaboradores internacionais, (ii) número de citação dos trabalhos publicados, (iii) número de patentes depositadas e licenciadas, (iv) entrevistas concedidas por docentes para veículos de grande alcance, (v) conjunto de dados disponibilizados em repositórios de ciência aberta, (vi) outros marcos que evidenciem a

importância dos conhecimentos gerados no ICB.

Serão acompanhados anualmente o número de projetos aprovados pelos docentes do ICB, assim como os valores captados, a evolução da porcentagem de participação de docentes em projetos de grande porte e captação de verba da indústria para pesquisa, a fim de acompanhar a evolução deste parâmetro comparado com períodos anteriores.

A participação em conferência e comitês avaliadores nacionais e internacionais, assim como a evolução do fator i10 dos docentes do instituto também serão acompanhados.

O número de orientações de estudantes de Iniciação científica e supervisão de pós-doutorandos será contabilizado para acompanhamento do desempenho da unidade.

3.3.4. Principais desafios esperados para o período

Para aumentar a qualidade da pesquisa realizada no ICB, espera-se uma contrapartida da universidade e a definição de políticas públicas que beneficiem a atividade científica e tecnológica. Enfrentamos desafios na pesquisa e inovação, como: (i) manter atualizado e operante o parque de equipamentos, com atenção especial aos de grande porte cadastrados no USP Multi; (ii) dificuldades na execução de verbas captadas fora das agências de fomento públicas, incluindo recursos obtidos no exterior; (iii) dificuldades na formalização de parcerias científicas com outras universidades e empresas; e (iv) atração e manutenção de pós-graduandos e pós-doutores de alto nível, entre outros.

A universidade pode apoiar essas atividades contratando especialistas de laboratório para o suporte técnico de serviços multiusuários, como biotérios e centrais multiusuários. O estabelecimento de convênios internacionais necessita do auxílio da universidade, disponibilizando mais técnicos administrativos envolvidos nos processos, facilitando o trâmite de convênios com universidades e empresas. Outro ponto é o apoio institucional na execução de verbas captadas de empresas e agências de fomento internacional. Para ampliarmos a captação desse tipo de recurso, é necessário facilitar o uso da verba, pois recorrer a Fundações que gerenciam esses recursos nem sempre é viável devido aos valores cobrados por esse serviço.

Para aumentar a agilidade e eficiência das atividades científicas e reduzir desperdícios, sugerimos o estabelecimento de um centro de compras e distribuição dentro da USP para insumos de pesquisa em ciências biomédicas, minimizando a espera pela chegada dos

produtos e reduzindo seus custos. Em relação ao apoio institucional para a inovação tecnológica, é necessário oferecer suporte especializado aos pesquisadores, facilitando consultas, redação e depósitos de patentes, além de estabelecer escritórios centrais de transferência de tecnologia, que desempenham um papel fundamental na aproximação entre a indústria e a universidade. Tais medidas são essenciais para promover uma cultura de inovação que permeie efetivamente o ambiente acadêmico.

Quanto às políticas públicas, a valorização dos pós-graduandos e pós-doutorandos requer a atualização dos valores das bolsas de estudo para repor os índices perdidos com a inflação ao longo dos anos. No caso dos pós-doutorandos, a reativação de programas como o PNPd/CAPES amplia as possibilidades para essas duas categorias, ajudando na atração de recursos humanos de qualidade.

3.3.5. Informações complementares (opcional)

O texto anexo apresenta a comparação entre o plano acadêmico do ciclo anterior e o atual, e contém as informações sobre utilização da DORA, dados sobre atividades do Instituto e sua captação de recursos ao longo do tempo. Essas informações foram utilizadas pela CPQI para compor o plano acadêmico 2023-2027.

3.4. Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

1. Estimular a participação dos docentes do ICB no desenvolvimento e realização de atividades extensionistas curricularizáveis (AEX) tanto na condição de responsável como corresponsável;
2. AEX devem ser oferecidas semestralmente para que os estudantes de graduação do ICB possam realizar o percentual mínimo exigido por lei de 10% da carga horária total do curso, ao longo dos 4 anos de curso,
3. Garantir que as AEX tenham as 4 premissas fundamentais: 1. ser desenvolvidas pelos estudantes de graduação e de pós-graduação, ter como responsável um docente ativo e como corresponsáveis outros docentes, pesquisadores colaboradores e pós-doutores associados ao

ICB; 2. ter um público-alvo externo à comunidade do instituto e preferencialmente externo à Universidade; 3. ter uma avaliação do impacto da atividade realizada pelo público-alvo e 4. passível de ser apresentada e relatada;

4. Observar que para as AEX o princípio da gratuidade deve ser sempre seguido;
5. Buscar algum grau de autonomia financeira para que a CCEx do ICB possa proporcionar: transporte seguro, refeições ou lanches, uniforme para equipe, impressão de folders informativos (jogos, divulgação científica), pagamento de hospedagem (diária colaborador eventual), para realização de atividade extensionista em locais fora do campus Butantã aos estudantes, funcionários e docentes realizadores dessas atividades extensionistas;
6. Manter e ampliar o estímulo ao engajamento da comunidade do ICB às atividades de cultura e extensão;
7. Participar do Programa da PRCEU de Visitas Monitoradas e da Feira USP e as Profissões – realizando 2 a 3 Visitas Monitoradas anualmente ao ICB com a participação de pelo menos 3 Departamentos do ICB além do MAH e da Biblioteca a cada visita mantendo o apoio institucional;
8. Preservar e ampliar nosso patrimônio cultural;
9. Estimular a continuidade do registro junto ao sistema Apolo de qualquer e toda atividade extensionista universitária realizada de modo independente da CCEx/ICB pelos docentes do ICB;
10. Estimular a realização de Acordos de colaboração ou parcerias com Prefeituras Municipais ou Secretarias de Educação e Saúde para fins de atividades de cultura e extensão universitária;
11. Fomentar a realização de atividades culturais no ICB.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

1. Divulgar os Acordos/Contratos de cooperação celebrados pelo ICB ou parceria para atividades de extensão universitária para toda comunidade do ICB.;
2. Promover uma busca ativa às demandas de determinados públicos-alvo através de um projeto piloto com inscritos nos cursos e oficinas oferecidos pelo ICB notadamente junto ao

público participante do Programa USP 60+; instituir a figura dos delegados da CCEEx, articulados com docentes e discentes interessados;

3. Orientar e discutir os preceitos das AEXs bem como os procedimentos para inserção de propostas de atividades culturais e extensionistas no sistema APOLO;
4. Observar para todas as atividades extensionistas que requerem aprovação pela CCEEx o princípio da gratuidade ou a regra de isenção normalizada pela USP para as que serão pagas;
5. Divulgar todas as informações que forem recebidas pela PRCEU da maneira mais clara e rápida possível para a comunidade do ICB;
6. Discutir o percentual do overhead institucional para as atividades extensionistas pagas como um dos mecanismos de autonomia financeira da CCEEx;
7. Retomar a discussão acerca da cessão de espaço físico a ser utilizada como área fixa para atividades extensionistas e culturais promovidas pelo ICB dentro do Parque Cien Tec, Água Funda, São Paulo;
8. Articular atividades conjuntas com outras Unidades e órgãos da USP, em especial Instituto de Ciências Matemáticas e da Computação, Museu de Medicina Veterinária, Instituto de Biociências, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Medicina, Hospital Universitário (ICMC, MAV, IB, FCF, FM, HU), centre outros;
9. Promover desenvolvimento de atividades extensionistas articuladas entre os Departamentos do ICB, em especial para os Programas da PRCEU como Visitas Monitoradas e Feira USP e as Profissões, USP e a Escola, USP 60+;
10. Auxiliar, dentro dos limites institucionais e de recursos humanos, a realização de eventos propostos pela comunidade do ICB;
11. Continuar a promover a divulgação dos diversos eventos, atividades e cursos de cultura e extensão realizados pelo ICB;
12. Atualizar o site da CCEEx incluindo um repositório de todo material em vídeo existente e um canal do YouTube CCEEx institucional.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

A CCEEx do ICB sugere que seja implantado um sistema de avaliação das atividades de modo a identificar e avaliar:

1. o impacto da atividade para o público-alvo;
2. se o público-alvo indicaria a outras pessoas a atividade que realizou;
3. o potencial inovador da atividade desenvolvida, a partir da possibilidade de desenvolvimento de novas abordagens, paradigmas, ideias e atitudes pelos estudantes envolvidos e pelo público-alvo;
4. formas de avaliação da relevância social, científica e educacional da atividade desenvolvida;
5. A proposição de mecanismos para ampliar a integração de atividades extensionistas com ensino e pesquisa;
6. Alternativas para publicizar essas análises em prol da Lei de Acesso à Informação 12.572/11.

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

1. Ampliar o comprometimento dos docentes para a criação e desenvolvimento das AEX em número suficiente para dar oportunidade aos estudantes de graduação do ICB escolherem o tipo de AEX que está em maior sintonia com suas características pessoais tanto do ponto de vista de acesso quanto disponibilidade interna e pessoal;
2. Logística para traslado, estada e alimentação quando houver atividades extensionistas fora do campus Butantã para os estudantes, docentes e pessoal técnico-administrativo envolvido com a ação;
3. Flexibilidade ou definição de carga horária dentro do cronograma de graduação dos estudantes para a participação dos alunos em atividades extensionistas em períodos letivos, uma vez que não será viável ter tais atividades exclusivamente em períodos de férias escolares.
4. Definição de um espaço físico permanente dentro do ICB para promoção dos encontros com a comunidade externa, onde possam ser realizados eventos tipo “feiras de ciências” e uma área de Exposição fixa de Ciência e Arte com apresentações transitórias para o público externo e interno.

3.5. Inclusão e pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Em consonância com os objetivos e princípios da Pró-Reitora de Inclusão e Pertencimento, o projeto acadêmico do ICB-USP tem como objetivos acolher a diversidade, assegurar oportunidades e oferecer condições para que discentes, funcionárias (os) e docentes vivenciem a melhor experiência acadêmica e contribuam para a excelência da unidade e da universidade.

Metas:

1. Traçar diretrizes de inclusão e pertencimento no âmbito do ICB;
2. Incrementar a transversalidade nas ações de inclusão e pertencimento, articulando as demais comissões e órgãos do ICB na consecução de seus objetivos e metas;
3. Estimular o engajamento de discentes, funcionárias (os) e docentes, em atividades de inclusão e pertencimento;
4. Melhorar a experiência da comunidade ICB através de diagnósticos, por meio de pesquisas, levantamentos e análise de dados sobre a vida profissional, saúde mental, bem-estar e percepção de pertencimento.

Serão consideradas como atividades relacionadas à inclusão e pertencimento, diversidade e equidade, dentre outras:

1. Atividades que previnam o sofrimento e ampliem o bem-estar e a promoção da saúde física e mental de discentes, funcionárias (os) e docentes;
2. Atividades que enfrentem e busquem suprimir as dificuldades e as exclusões de pessoas com deficiência, assim como as decorrentes de deficiências sociais e organizacionais;
3. Atividades educativas e de formação para a diversidade dirigidas aos discentes, funcionárias (os) e docentes;
4. Atividades recreativas que promovam a integração de todos os membros da comunidade, de forma igualitária.
5. Fornecer recursos e apoio para grupos sub-representados

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

No planejamento institucional voltado ao estímulo de ações relacionadas à inclusão e

pertencimento terão prioridade:

1. Oferecimento de palestras, cursos, oficinas e rodas de conversa;
2. Organização de campanhas e ações afirmativas;
3. Desenvolvimento e divulgação de materiais audiovisuais;
4. Promoção de atividades gerais de aperfeiçoamento;
5. Aplicação periódica de questionários para diagnóstico das necessidades da comunidade ICB;
6. Avaliação para mensurar o aproveitamento das atividades oferecidas;
7. Incentivo à participação dos discentes, funcionárias (os) e docentes na execução das metas para inclusão e pertencimento.
8. Manter divulgação constante da comissão de Apoio a Comunidade (CAC)

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da UnidadeAs atividades de inclusão e pertencimento serão avaliadas de acordo com:

1. adesão do público-alvo pré-definido (discentes, funcionárias (os) e/ou docentes);
2. relevância das atividades para promoção da inclusão e pertencimento, avaliada por meio de pesquisa junto à comunidade;
3. impacto – efetividade e contribuição das atividades para aumentar a percepção de inclusão e pertencimento, avaliada por meio de pesquisa junto à comunidade.

Espera-se que a participação do público-alvo tenha um crescimento gradual de pelo menos 10% a cada ano. Recomenda-se que toda a comunidade, em especial, docentes e funcionárias (os), participem de pelo menos uma das atividades oferecidas anualmente.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

Os desafios esperados para a comissão de inclusão e pertencimento são muito amplos, mas é possível inferir alguns desafios com base nas metas e estratégias apresentadas. Alguns dos principais desafios podem incluir:

1. Aumentar a conscientização e o engajamento da comunidade em relação às questões de inclusão e pertencimento;

2. Garantir que as políticas e práticas de inclusão e pertencimento sejam eficazes e atendam às necessidades da comunidade;
3. Monitorar e avaliar continuamente o progresso em relação às metas estabelecidas e ajustar as estratégias conforme necessário.

3.5.5. Informações complementares (opcional)

A Comissão de Apoio à Comunidade (CAC) foi criada pela Portaria Interna do ICB em 01/11/2017. Os objetivos principais da CAC-ICB são: aprimorar a integração, motivação e formação dos alunos de Graduação e de Pós-Graduação, docentes e funcionárias (os) do ICB-USP; oferecer a todos os membros da comunidade do ICB atenção, escuta e senso de pertencimento para o amplo desenvolvimento de seus potenciais individuais.

Voluntários da área de Psicologia/Psicanálise atuam na CAC fornecendo apoio somente para membros da comunidade do ICB. No momento este apoio está sendo oferecido para assistência individual em situações de crise e emergenciais e limitado a quatro sessões por pessoa, com a possibilidade de 8 sessões se for estritamente necessário.

4. Eixos Transversais Integrativos

4.1. Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

Neste momento em que o plano acadêmico está sendo construído (para o qual todas as comissões elaboram seus objetivos), dois elementos integradores se destacam: as atividades extensionistas curricularizáveis (AEX) e as disciplinas oferecidas para a Graduação. Essas ações integram as vertentes de ensino, pesquisa e cultura e extensão, como já delineado no item 3, e permitem a proposição dos seguintes objetivos e metas:

- a) em termos de infraestrutura: melhorar e ampliar a utilização de espaços na área do ICB-USP para o trabalho conjunto, discussão de ideias e articulação de propostas. As áreas podem estar em espaço aberto ou de departamentos ou de centrais, conforme a finalidade. Como meta, deve-se buscar o apoio do Programa PERTENCER ligado ao Gabinete do Reitor

para viabilizar pelo menos duas ações relacionadas a espaços coletivos.

b) em termos acadêmicos- AEX: durante o primeiro ano de instituição das AEX, garantir que pelo menos 4 atividades sejam propostas, considerando que pelo menos 2 contemplem a integração entre departamentos ou unidades. Ainda nesse contexto, as AEX podem ser apresentadas aos estudantes de Pós-Graduação, buscando a integração também entre as etapas de ensino. A meta é ter pelo menos 10 AEX criadas, de forma colaborativa (parceiros identificados entre Departamentos e vertentes do ICB-USP) ao final do período avaliativo.

c) em termos acadêmicos- disciplinas de graduação: i) ampliar o número de disciplinas optativas, como proposto no item 3, que possam ser espelhadas para a Pós-Graduação, ampliando o trabalho conjunto entre os estudantes das diferentes etapas, e ii) buscar ferramentas de ensino, como discutido no item 3, que atualizem o conteúdo e conectem as atividades de pesquisa com a graduação. A meta é ter pelo menos 2 simpósios do Instituto para identificação, avaliação e divulgação dessas ações.

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo.

O ICB-USP atua de forma integrada no ensino de Graduação, e na Pós-Graduação vem buscando a fusão de suas áreas, como indicado no item 3. A partir das associações, a CPG do ICB-USP também estuda um Programa de Doutorado único e a criação de disciplinas comuns que coloquem os estudantes de diferentes áreas em ambiente colaborativo. Como essas ações são correntes, o ICB-USP tem o objetivo de estender essa integração para o eixo de pesquisa e inovação, buscando a liderança em parcerias que envolvam a aplicação clínica, divulgação e outras instituições e empresas. Embora diante do perfil do ICB-USP essa integração pareça simples, várias tentativas fracassaram. Mesmo assim é preciso manter o estímulo à formação de núcleos de pesquisa, e o objetivo para este período (2023-2027) é constituir pelo menos 2 desses núcleos com a inclusão de profissionais de pelo menos 3 departamentos. A meta é possibilitar que os núcleos constituídos sejam competitivos para os editais referentes a centros e institutos de pesquisa fomentados no país e no exterior. As ferramentas de gestão disponíveis para esta meta incluem a distribuição de pelo menos 2 vagas de servidores técnicos para laboratórios em expansão e o apoio à infraestrutura de

pesquisa, quando esses elementos estiverem disponíveis para a direção.

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.)

O ICB-USP atuou amplamente na formação de pessoas para a constituição e funcionamento de diversas instituições no país e no exterior, e esse dado é evidente quando a categoria de egressos dos Programas de Pós-Graduação é observada. Entretanto, como o ensino de graduação para a formação própria é recente e tornou-se competitivo, a interação com outras instituições de ensino no país e no exterior pode expandir as áreas de atuação dos egressos. Nesse sentido, os objetivos, como relatados no item 3, envolvem novas parcerias com centros, laboratórios e hospitais no país e no exterior, buscando a inserção dos estudantes e a dupla-titulação. Como meta para o período avaliativo (2023-2027), o ICB-USP visa estabelecer pelo menos 2 parcerias nacionais e 2 internacionais no âmbito do curso de graduação. Na Pós-Graduação, estão previstas também as ampliações de parcerias internacionais.

Em termos de gestão, para que esses objetivos e metas possam ser executados, a ação coordenada da Comissão de Cooperação Nacionais e Internacional (CCNINT) com o setor de convênios e as demais Comissões é essencial para que o trabalho burocrático tenha um fluxo eficiente. Para tanto, a meta da área de gestão é tornar a CCNINT mais ágil na busca de oportunidades e deixar o setor de convênios equipado com ferramentas que auxiliem os interessados nos diferentes processos. Isso inclui a estruturação gradual de apoio à busca e montagem de propostas que possam ter o apoio das principais agências de fomento no exterior.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

Serão observados indicadores quantitativos quanto ao número de:

- propostas de integração apresentadas
- AEX
- disciplinas optativas que promovam a integração

- disciplinas que promovam a integração na Pós-Graduação
- apresentação de propostas de núcleos de pesquisa
- propostas de novos convênios e acordos de cooperação com instituições no Brasil
- propostas de novos convênios e acordo de cooperação com instituições no exterior

Quanto à avaliação qualitativa, espera-se medir o impacto das diferentes ações considerando: a) o perfil dos grupos participantes das interações e colaborações propostas; b) os níveis de ensino atingidos com as propostas; e a c) a transversalidade dos temas apresentados e sua adequação aos ODS-ONU.

5. Atividade-meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

As ações de gestão da Diretoria do ICB/USP estão articuladas em três assistências: Acadêmica, Administrativa e Técnica Financeira. Para atender demandas da unidade e das agências de fomento foram criadas comissões estratégicas e de transparência institucional. A transparência institucional é fundamental para melhorar a gestão, e por isso, os mecanismos de transparência e responsabilidade foram expandidos. Em 28 de junho de 2018, a Portaria nº 18 estabeleceu a criação da Controladoria, composta por um controlador geral, um controlador adjunto e membros da comissão. A Controladoria, juntamente com os órgãos administrativos financeiros e de pesquisa, discute mensalmente o uso dos recursos financeiros e a boa gestão, a fim de maximizar a aplicação do dinheiro público. O Setor de Auxílio à Solicitação e Administração de Recursos –SASAR - diretamente ligado à Assistência Técnica Financeira, atua como importante ponto de apoio para a unidade e para os pesquisadores no gerenciamento dos projetos de pesquisa e prestação de contas.

A gestão da unidade tanto do ponto de vista financeiro/administrativa quanto acadêmica depende diretamente e indiretamente das atividades das comissões estatutárias e de apoio.

COMISSÕES ESTATUTÁRIAS

- Congregação
- Conselho Técnico Administrativo (CTA)
- Comissão de Graduação
- Comissão de Pesquisa

- Comissão de Pós-Graduação
- Comissão de Cultura e Extensão
- Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP)
- Comissão Coordenadora do Curso de Ciências Biomédicas (CoC Ciências Biomédicas)
- Comissão Coordenadora do Curso de Ciências Fundamentais para a Saúde (CoC Ciências Fundamentais para a Saúde) (esta COC será mantida em atividade até que o último aluno matriculado no curso seja titulado, conforme informação complementar apresentada no item sobre ensino de Graduação)
- Comissão de Apoio ao Ensino de Graduação (CAEGs)
- Comissão Interna de Biossegurança (CIBio)
- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)
- Comissão de Corpo Docente (CCD)
- Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH)
- Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)
- Comissão de Cooperação Nacional e Internacional (CCNInt)
- Comissão de Segurança Química (CSQ)
- Escritório de Boas Práticas Científicas (EBPC)
- Núcleo de Estratégias em Planejamento Experimental e Reprodutibilidade (NEPER)
- Núcleo de Comunicação do ICB (NUCOM)

As ações da diretoria para gestão estão alinhadas com os demandantes (stakeholders) para garantir que as necessidades e expectativas sejam, pelo menos, consideradas e atendidas dentro das possibilidades na tomada de decisões e na implementação de projetos. Entre os demandantes principais consideramos: alunos de Graduação, Pós-Graduação, Funcionários Técnicos-Administrativos, Docentes, Gestão Central da Universidade, Sindicatos, e Agências de Fomento.

5.2. Infraestrutura

O Instituto de Ciências Biomédicas da USP está organizado em sete Departamentos e instalados em sete prédios localizados no Campus Butantã e um prédio no Centro Avançado de Ensino, Pesquisa e Extensão em Monte Negro/Rondônia.

1- Departamentos Biologia Celular e do Desenvolvimento; Farmacologia; Fisiologia e Biofísica:

Prédio ICB I;

2- Departamentos Microbiologia e Parasitologia: Prédio ICB II + prédio didático;

3- Departamento de Anatomia: Prédio ICB III + prédio didático;

4- Departamento de Imunologia: Prédio ICB IV.

5- Centro Avançado de Ensino, Pesquisa e Extensão na Cidade de Monte Negro no Estado de Rondônia (ICBV).

Além das áreas dos Departamentos, o ICB/USP mantém cinco centros de apoio:

1- **Central de Bioterismo** – A Cebiot é um órgão multiusuário e tem por objetivo coordenar e administrar a produção, bem como a preservação, manutenção e fornecimento de linhagens de ratos e de camundongos aos docentes e pesquisadores do ICB-USP, da USP e das demais instituições.

2- **Centro de Facilidades e Apoio à Pesquisa** – O Cefap-USP presta atendimento à comunidade científica e empresas, dentro e fora do Estado de São Paulo, desde 2012. Atualmente, o Cefap-USP é integrante da plataforma USP-Multi de Centrais de Equipamentos Multiusuários e da Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa (Pnipe MCTI). Instalado em um espaço independente no andar térreo do prédio ICB IV no Campus da Universidade de São Paulo. Dentre as demandas atendidas, estão priorizadas atualmente quatro diferentes tecnologias de alto impacto científico, que receberam apoio da FAPESP, representadas pelas seguintes core-facilities: BIOMASS (Mass Spectrometry and Proteome Research); CONFOCAL (CONFOCAL microscopy core facility); FLUIR (Flow cytometry Unit and Imaging Research) e o GENIAL (GENome Investigation and Analysis Laboratory) Para genômica e sequenciamento de DNA em larga escala e Bioinformática.

3- **Serviço de Biblioteca e Informação Biomédica** – SBIB - está instalado no prédio do ICB I e conta um acervo valioso com obras únicas e raras no Brasil; mantém recursos técnicos, bibliográficos e informacionais que visam dar apoio ao ensino e à pesquisa da comunidade biomédica.

4- **Centro de Apoio à Informática e Competência em Software, Caics** - está instalado no prédio do ICB III é um Centro de Apoio previsto no Regimento do Instituto de Ciências Biomédicas.

5- **Museu de Anatomia Humana “Alfonso Bovero”** - está instalado no prédio do ICB III e é formado por um acervo de peças anatômicas, muitas das quais preparadas por técnicas especiais.

Em adição a infraestrutura do ICB/USP, destacamos as centrais multiusuários:

- 1- Central Multiusuária do Departamento de Farmacologia (CM-BMF);
- 2- Central de Microscopia ICB (CM-ICB);
- 3- Plataforma de Equipamentos do Departamento de Imunologia (PEDI);
- 4- Setor Multiusuário - ICB III (Multi-ICB3).

Questões relacionadas a infraestrutura são essenciais para manutenção da qualidade do ensino, pesquisa e extensão; sendo importante destacar metas para médio e longo prazos.

Conforme observado, a infraestrutura atual é diversificada e atende um grande número de usuários. A tecnologia atual empregada no Centro de Facilidades e Apoio à Pesquisa, apesar de atender a demanda atual, precisa de políticas principalmente das agências de fomento para renovação e modernização do parque de equipamentos. Há a necessidade também de rever a política dos equipamentos de apoio de uso comum para que não se tornem obsoletos. Seguindo o mesmo raciocínio, o Serviço de Biblioteca e Informação Biomédica, em seu papel fomentadora do conhecimento, requer modernização para atender a demanda atual e futura. O ICB/USP tem trabalhado na estruturação de um biorrepositório, essencial para armazenar materiais biológicos utilizados em pesquisas específicas, necessitando a adequação da área física para recebimento adequado de equipamentos e profissionais que farão uso desta área de apoio.

A Central de Bioterismo, como órgão multiusuário, requer investimento contínuo para aprimoramento de setores de apoio como o Laboratório de Controle Sanitário e Genético.

O Museu de Anatomia Humana “Alfonso Bovero” é um importante difusor de conhecimento sobre o corpo humano; foco diário na visita de escolas de ensino médio, população em geral e de estudantes de diferentes áreas. A melhoria das instalações e da visibilidade do museu se faz necessária para atender uma demanda crescente e cada vez mais exigente em termos de tecnologia.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos

O ICB conta com 146 docentes, sendo 71 homens e 75 mulheres e estão distribuídos da seguinte forma:

-46 Professores doutores (31,5%) sendo:

-Doutor 1: 19 docentes (8 mulheres/11 homens)

-Doutor 2; 27 docentes (18 mulheres/9 homens)

-63 Professores Associados (43,2%) sendo:

-Associado 1: 17 docentes (8 mulheres/ 9 homens)

-Associado 2: 19 docentes (13 mulheres / 6 homens)

-Associado 3: 27 docentes (14 mulheres / 13 homens)

-33 Professores Titulares (22,6 %) (11 mulheres / 22 homens)

-4 Professores Contratado III (2,7%) (3 mulheres / 1 homem) – 12 horas

Em relação ao regime de trabalho, 139 (95,2%) atuam em RDIDP; 2 (1,4%) atuam em RTC; 1 (0,7%) atua em RTP e 4 (2,7%) contratado III – 12 horas.

O ICB conta com 232 funcionários/funcionárias sendo:

- 4 autárquicos (1,7%)

-228 contratados pela CLT (98,3%)

Os funcionários/funcionárias autárquicos(as) apresentam o seguinte perfil:

-3 homens (75%) – técnicos de laboratório

-1 mulher (25%) – especialista (bibliotecária)

Os funcionários CLT apresentam o seguinte perfil:

-101 homens (44,3%)

-127 mulheres (55,7%)

- Técnico Básico: 71 (31,1%) profissionais sendo 50 homens e 21 mulheres

- Técnico Médio: 103 (45,2%) profissionais sendo 35 homens e 68 mulheres

- Especialista: 54 (23,7%) profissionais sendo 16 homens e 38 mulheres

5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

O ICB-USP entende que, pelas suas características de trabalho, o regime de trabalho preferencial de seu corpo docente deve ser o RDIDP. Contudo, outros regimes de trabalho (RTC e RTP) poderão, excepcionalmente, compor o quadro de docentes do Instituto. Assim, o ICB-USP deseja manter, em seu corpo docente, pelo menos 95% em RDIDP. Os docentes do ICB-USP deverão atuar de forma destacada em pesquisa científica, no ensino de graduação e pós-graduação e em aspectos relacionados à extensão universitária. A distribuição das atividades docentes deve respeitar critérios onde os docentes em regime de RDIDP deverão

dedicar pelo menos 20% de sua carga horária em atividades de ensino (atendendo aos critérios estabelecidos pela própria USP), 10% em atividades de gestão e de cultura e extensão e 20% em atividades de Pesquisa. O restante da carga horária (50%) pode ser distribuído de acordo com a aptidão de cada docente. A intensidade da dedicação individual a cada uma dessas atividades deverá ser definida nos projetos acadêmicos apresentados por cada docente da instituição.

No sentido de orientar a elaboração dos projetos acadêmicos dos docentes vinculados à Unidade, e de acordo com o planejamento e indicadores apresentados em cada vertente institucional, este plano estabelece os seguintes perfis para os diferentes níveis da carreira acadêmica:

1 - Professor Doutor 1: O docente deve ministrar disciplinas de graduação e pós-graduação de maneira independente ou em conjunto com outro docente, em concordância com o plano definido pelo departamento onde esteja lotado; deve ter definida ao menos uma área de atuação, para a qual demonstre competência e capacidade de captar recursos para desenvolver suas atividades de pesquisa científica; deve e orientar alunos de Iniciação Científica, em estágio de Graduação ou em Pós- Graduação e; colaborar em atividades de extensão universitária organizadas no âmbito departamental ou institucional, e ter engajamento em discussões e ações voltadas para a inclusão e o pertencimento.

2- Professor Doutor 2: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Professor Doutor 1, acrescidas de: orientação, pelo menos em andamento, de alunos de doutorado, coordenação de disciplina de graduação e oferecimento de disciplina de pós-graduação de maneira independente ou em colaboração com outro docente; coordenação de atividades de extensão universitária no âmbito departamental ou institucional e participar de comissões departamentais ou institucionais.

3- Professor Associado 1: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Professor Doutor 2, acrescido de: coordenação de disciplinas de pós-graduação; ter concluído orientações de doutorado, demonstração de liderança em sua linha de pesquisa ou atividade de destaque em ensino ou em cultura e extensão reconhecidas e consolidadas nacional e internacionalmente; captação de forma regular de recursos financeiros; produção científica consistente em periódicos internacionais indexados nas principais bases de dados, como último autor em número e qualidade compatível com a sua área de atuação e orientações; estar envolvido em atividades de gestão acadêmica, com participação em comissões

institucionais.

4- Professor Associado 2: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Professor Associado 1 acrescidas de: fluxo regular de alunos de pós-graduação que concluem teses que resultem em publicações científicas em periódicos internacionais indexados nas principais bases de dados; liderança em sua linha de pesquisa com inserção nacional e internacional, ou em atividade de ensino ou de cultura e extensão ou inovação, e supervisão de pós-doutores.

5- Professor Associado 3: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Professor Associado 2 acrescidas de maior envolvimento em atividades de gestão acadêmica institucional, e do estabelecimento de colaborações sólidas nacionais e internacionais.

6- Professor Titular: O Professor Titular deve ter liderança consolidada em sua área de atuação acadêmica e na instituição. O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Professor Associado 3, acrescidas da coordenação de ações transversais e inovadoras, e de grandes projetos da representação da instituição em assuntos que ressaltem a importância da ciência para a sociedade, e da participação na gestão da Unidade, da Universidade e de outras instituições.

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

Professor Doutor 1: (A) recomenda-se a média de um artigo científico publicado em periódico indexado por docente por ano no período. A qualidade de publicação será avaliada por diversos parâmetros como: (1) abordagens experimentais complementares indicando multidisciplinaridade; (2) participação de colaboradores nacionais/internacionais; (3) número de citações desta produção; (4) interesse da indústria ou comércio nos conhecimentos gerados (patentes); (5) repercussão do trabalho em veículos de comunicação não especializados e/ou engajamento em redes sociais desta produção; (6) geração de coleção de dados disponibilizados em plataformas de ciência aberta; (7) contribuição de maneira direta para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU; (8) influência nas políticas públicas na área de saúde ou relacionadas; veículos de grande alcance. Espera-se que o docente dedique 20% em atividades de Pesquisa. (B) Os docentes, em regime de RDIDP, devem ministrar disciplinas de Graduação e Pós-Graduação de maneira independente e dedicar pelo menos 20% de sua carga horária em atividades de ensino. Os docentes em

regime RTC devem dedicar, pelo menos, 24 horas semanais em ensino, pesquisa e extensão; enquanto os docentes em RTP devem dedicar 12 horas semanais ao ensino. A qualidade das disciplinas ministradas será avaliada pelas comissões de Graduação e Pós-Graduação pelo uso de formulários de aprendizado junto aos discentes. (C) capacidade de captar recursos para desenvolver suas atividades de pesquisa científica. (D) orientar alunos de Iniciação Científica, em estágio de Graduação ou em Pós-Graduação. A formação científica e de recursos humanos serão monitoradas pelas Comissões de Pesquisa e de Pós-Graduação. (E) participar de atividades extensionistas curricularizáveis tanto na condição de responsável como corresponsável; o percentual mínimo exigido por lei de 10% da carga horária total do curso, ao longo dos 4 anos de curso de graduação. O restante da carga horária (50%) pode ser distribuído de acordo com a aptidão de cada docente e estará sob avaliação conforme indicado nos quesitos anteriores. O cumprimento das atividades será acompanhado pelo Projeto Acadêmico Docente (PrADO).

Professor Doutor 2: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Doutor 1 nos quesitos (A), (B), (C), (D) e (E) acrescida da orientação de alunos de doutorado, coordenação de disciplina de Graduação e oferecimento de disciplina de Pós-Graduação. A qualidade das atividades está sujeita aos parâmetros anteriores e o cumprimento das atividades será acompanhado pelo Projeto Acadêmico Docente (PrADO).

Professor Associado 1: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Doutor 2 nos quesitos (A), (B), (C), (D) e (E) acrescida coordenação de disciplinas de Pós-Graduação; ter concluído orientações de doutorado, demonstração de liderança em sua linha de pesquisa ou atividade de destaque em ensino ou em cultura e extensão. A qualidade das atividades está sujeita aos parâmetros anteriores e o cumprimento das atividades será acompanhado pelo Projeto Acadêmico Docente (PrADO).

Professor Associado 2: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Associado 1 nos quesitos (A), (B), (C), (D) e (E) acrescida orientação e formação regular de alunos Pós-Graduação que resultem em publicações científicas em periódicos indexados, liderança em sua linha de pesquisa com inserção nacional e internacional, ou em atividade de ensino ou de cultura e extensão ou inovação, e supervisão de pós-doutores. A qualidade das atividades está sujeita aos parâmetros anteriores e o cumprimento das atividades será acompanhado pelo Projeto Acadêmico Docente (PrADO).

Professor Associado 3: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do

Associado 2 nos quesitos (A), (B), (C), (D) e (E) acrescida de um novo item (F) envolvimento em atividades de gestão acadêmica institucional (Espera-se que o docente dedique 10% em atividades de Gestão), e do estabelecimento de colaborações sólidas nacionais e internacionais. A qualidade das atividades está sujeita aos parâmetros anteriores e o cumprimento das atividades será acompanhado pelo Projeto Acadêmico Docente (PrADO).

Professor Titular: O docente neste nível funcional terá as mesmas atribuições do Associado 3 nos quesitos (A), (B), (C), (D) (E) e (F) acrescidas da coordenação de ações transversais e inovadoras, e de projetos de impacto nacional ou internacional. A qualidade das atividades está sujeita aos parâmetros anteriores e o cumprimento das atividades será acompanhado pelo Projeto Acadêmico Docente (PrADO).

5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)

O ICB-USP entende que, pelas suas características de trabalho, o regime de trabalho preferencial de seu corpo docente deve ser o RDIDP. Contudo, outros regimes de trabalho (RTC e RTP) poderão, excepcionalmente, compor o quadro de docentes do Instituto. Assim, o ICB-USP deseja manter, em seu corpo docente, pelo menos 95% em RDIDP. A partir da Portaria 8322/2024, o regime em RTP pode ser aplicado a docentes que estejam no exterior sem remuneração, permitindo a manutenção dos vínculos entre as instituições e a colaboração com o ICB-USP. Essa estratégia terá que ser discutida em cada departamento para a melhor adequação em cada proposta e situação. Além disso, a utilização da vinculação subsidiária também deverá ser ampliada para atrair profissionais de outras unidades da USP para a complementaridade de conhecimento em áreas acadêmicas do Instituto, e ainda poderá ser considerada entre departamentos da própria unidade.

Atualmente o ICB/USP conta com 146 docentes sendo: 139 (95,2%) atuam em RDIDP; 2 (1,4%) atuam em RTC; 1 (0,7%) atua em RTP e 4 (2,7%) contratado III – 12 horas.

6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

A Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução será

composta pelas pessoas que atuam como Presidentes das Comissões Estatutárias, Assistência Técnica Acadêmica, Chefia de um Departamento, e também por um docente contratado nos últimos 3 anos na Unidade e um docente de outra Unidade da USP. Um representante discente será convidado a acompanhar os trabalhos da comissão. A Comissão será nomeada por Portaria da Diretoria durante a confecção do Plano Acadêmico e deve atuar durante o período avaliativo no sentido de organizar um checklist dos parâmetros a serem considerados em cada tema, e fazer um relato anual sobre cada uma das áreas.

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)